

Fernando Henrique reage: 'Ninguém muda um país com passe de mágica'

Presidente responde aos ataques feitos pela oposição na campanha municipal

Roberto Stuckert Filho

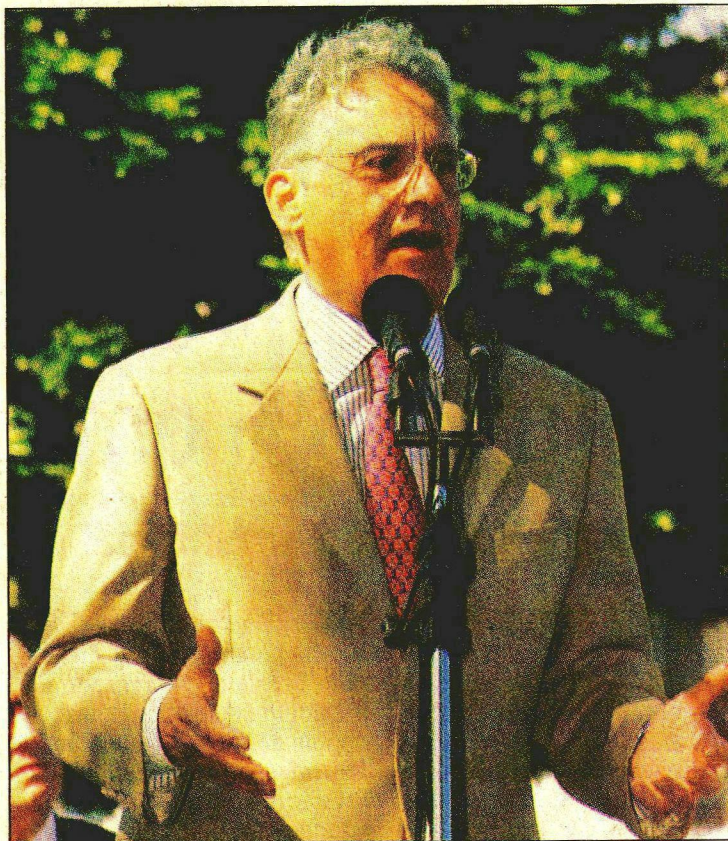
Ana Paula Macedo

BRASÍLIA. Na reta final do segundo turno das eleições municipais, o presidente Fernando Henrique reagiu ontem às críticas feitas pela oposição, durante a campanha, à política econômica e social do Governo. Sem citar candidatos ou partidos, Fernando Henrique classificou de demagógicos os discursos que prometem soluções rápidas para o país. Durante cerimônia em homenagem ao Dia do Professor, nos jardins do Palácio da Alvorada, o presidente ressaltou que as mudanças dependem de ações contínuas e não de mágicas.

— É preciso que haja uma continuidade. Ninguém muda um país com passe de mágica. Isso é demagogia, é retórica. É fácil mudar o país em discurso de palanque. Em campanha eleitoral, então, mudam assim, toda hora. Nós estamos mudando, persistindo — disse.

Segundo o presidente, esse é o caso da área educacional. Após ouvir do ministro da Educação, Paulo Renato, um balanço dos avanços obtidos com o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef), Fernando Henrique reconheceu que ainda há muito a ser feito. Mas disse que as transformações são incontestáveis, destacando que essas mudanças são fundamentais para que o país tenha uma sociedade democrática e com melhor distribuição de renda.

— Isso não se faz por decre-



FERNANDO HENRIQUE discursa em solenidade no Palácio da Alvorada

to presidencial. Se fizesse, eu já teria feito há muito tempo. Eu não, todos os meus antecessores já teriam feito — afirmou.

Fernando Henrique fez questão de enfatizar os resultados do programa Bolsa-Escola, que paga uma renda mensal às famílias carentes que mantiverem seus filhos em idade escolar nas salas de aula. O presidente afirmou que foram concedidas dois milhões de bolsas em todo o país e que esse número vai aumentar no próximo ano.

— Não estamos dizendo is-

so, simplesmente para dizer. Fizemos. Estamos fazendo porque é preciso fazer. Não estamos fazendo porque queremos ter, nós próprios, medalhas — disse o presidente.

O programa Bolsa-Escola foi apresentado por Fernando Henrique como exemplo de ação de continuidade. O presidente lembrou que a iniciativa começou de forma tímida em Campinas e depois foi experimentada no Distrito Federal, sem citar o nome do ex-governador petista Cristovam Buarque, que ganhou fama internacional por causa do programa. ■